



## “O SISTEMA EXIGE PERFIL DE TV”: UMA ANÁLISE DO PERFIL DE NORDESTINOS USUÁRIOS DO GRINDR

José Anderson da Costa Silva Filho <sup>1</sup>  
Willamys Da Costa Melo <sup>2</sup>  
Isabellí Geovanutti Farias de Souza <sup>3</sup>  
Ericarla Verônica Almeida Dias <sup>4</sup>  
Leogildo Alves Freires <sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

A procura por aplicativos de paquera por parte do público LGBT+ têm se apresentado como uma forma de preservar a vida pública do usuário, sem expô-lo socialmente. Este aplicativo torna-se, então, uma possibilidade para pessoas do mesmo sexo que se localiza além dos locais físicos. A criação desses ambientes virtuais é importante, especialmente, em contextos mais conservadores, como por exemplo, cidades pequenas, uma vez que estes geralmente não dispõem de locais de socialização para que pessoas LGBT+ , onde possam interagir sem riscos e/ou retaliações. Assim, torna-se possível estabelecer conexões mesmo que as pessoas estejam em locais sociais e predominantemente heterossexuais, possibilitando a sexualidade em espaço 'seguro', importante quando se considera o preconceito que os gays ainda sofrem na sociedade (BLACKWELL; BIRNHOLTZ; ABBOTT, 2014; KELLER; ARAÚJO; CORSO, 2015).

Essa dinâmica também pode ser observada, mesmo que ainda incipiente na literatura científica, em regiões fortemente marcadas pelo conservadorismo e pelo endosso de estereótipos de masculinidades rígidas, como é o caso da região Nordeste. Para se ter ideia, dos 12 estados ranqueados como mais violentos para as minorias sexuais em 2018, segundo o Relatório Anual do Grupo Gay da Bahia (GGB, 2018), metade estão localizados na região Nordeste. Diante do exposto, o presente estudo tem como principal objetivo conhecer e analisar os perfis de usuários do *Grindr* em capitais do nordeste brasileiro.

---

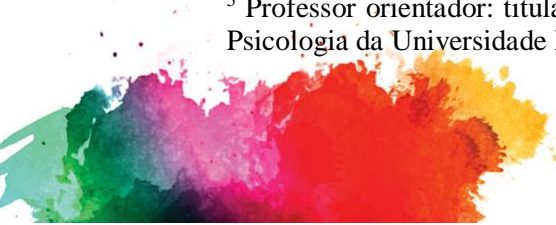
<sup>1</sup>Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [anderson.palmeira04@gmail.com](mailto:anderson.palmeira04@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [willamys.costa@gmail.com](mailto:willamys.costa@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Publicidade e Propaganda do Instituto de Educação Superior da Paraíba, IESP, [Isabelli.farias@outlook.com](mailto:Isabelli.farias@outlook.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos- UNIFIP, [ericarlaalmeida@gmail.com](mailto:ericarlaalmeida@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: titulação, Doutorado em Psicologia Social pela UFPB – Docente do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [leogildo.freires@ip.ufal.br](mailto:leogildo.freires@ip.ufal.br).



## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa apresenta-se como um enfoque quali-quantitativo e seu delineamento é transversal. Para tanto, por meio de consulta ao aplicativo *Grindr* via *smartphone*. A coleta do material analisado no presente estudo foi realizada utilizando recursos de *GPS* para acessar as localizações das cidades investigadas nesta ocasião (a saber, as nove capitais nordestinas). Foi garantido o anonimato dos usuários, preservado o sigilo das informações coletadas e assegurada a não identificação dos perfis. Por fim, foram selecionados 50 perfis de cada uma das capitais, totalizando 450 sujeitos, as informações contidas nas descrições dos perfis selecionados foram utilizadas para a elaboração do corpus textual desta pesquisa.

Os dados textuais foram digitados manualmente, em seguida, conferidos duas vezes, de modo que não houvesse perfis duplicados, e só então foram transcritos para o *OpenOffice Writer*. Após revisão cuidadosa, aqueles que não correspondiam aos critérios estabelecidos previamente foram eliminados, de modo que o *corpus* ficou caracterizado da seguinte maneira: 450 Unidades de Contexto Iniciais (UCIs) e 7.422 palavras. Após organização do corpus, os arquivos foram importados para o Bloco de Notas do *Windows* e salvos na codificação UTF-8 para análise no *software Iramuteq* (RATINAUD, 2009), o qual é hospedado no programa R (*R Core Team*, 2012). Decidiu-se por realizar uma análise de *Nuvem de Palavras* que permite agrupar e organizar graficamente as palavras em função da sua frequência (CAMARGO; JUSTO, 2013).

## DESENVOLVIMENTO

No que diz respeito aos aplicativos tipificados por buscas sexuais, de acordo com Miskolci (2017), existe uma diferenciação em relação ao público alvo. O *Grindr*, criado por Joel Simkhai, é o mais se destaca no mercado, seus usuários são sobretudo jovens e geralmente adeptos de um estilo de vida que inclui práticas corporais como musculação, assim como o público do *Hornet*. O *Scruff*, por sua vez, surgiu como alternativa para homens mais velhos e/ou com outras corporalidades, especialmente, os com barba e pêlos corporais que quando com sobrepeso corporal são chamados de *bears* (ursos).

Neste cenário, é importante mencionar os trabalhos do sociólogo brasileiro Richard Miskolci, em sua obra *Desejos Digitais*, apresenta um compilado de aproximadamente uma década de pesquisas voltadas para os estudos de sexualidade e gênero, no contexto da sociologia digital. Nesta obra, o autor analisa a dinâmica da busca de homens por parceiros

sexuais e/ou amorosos e sua relação com o contexto social contemporâneo. Inicialmente, seus estudos concentraram-se na prática de observação dos perfis de usuários da rede social *Facebook*, objetivando compreender os valores, interesses e interações sociais a partir de fontes como imagens e textos. Posteriormente, o autor passou a observar sistematicamente aplicativos de busca de parceiros sexuais via *smartphone*, tais como *Grindr*, *Hornet* e *Scruff*, assim como aqueles voltados para busca de relacionamentos mais sérios como *Tinder* e *Happn* (MISKOLCI, 2017).

Simkhai (2012) explica sua ideia para o aplicativo como a resposta tecnológica para a seguinte questão: “como encontro outros gays?”. Esta pergunta derivada exatamente das restrições sociais à expressão do desejo por pessoas do mesmo sexo em espaço público, possibilitando que tal expressão ocorra na invisibilidade ou discrição. Desse modo, entre as principais razões que levam ao uso de aplicativos de busca de parceiros está a segurança de paquerar sem sofrer retaliações físicas ou morais (RICE; HOLLOWAY; WINETROBE; RHOADES; BARMAN-ADHIKARI; GIBBS; CARRANZA; DENT; DUNLAP, 2012). Nesta direção, Hobbs, Owen e Gerber (2017) pontuam que adultos solteiros da atualidade possuem uma variedade de possíveis parceiros (as) romântico e sexuais muito maior que gerações passadas, em razão do uso de aplicativos. Este fato é justificado pela atuação da *internet* como mediador social, possibilitando que as pessoas encontrem na rede outras com as quais nunca estabeleceram laços sociais (ROSENFELD; THOMAS, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### “O sistema exige perfil de TV”: Análise de Nuvem de Palavras

Na figura abaixo, considerando a distribuição dos dados, é possível observar as palavras-chave do corpus textual dos perfis de usuários do *Grindr* do Nordeste. Algumas dessas palavras são: *Foto*, *Sigilo*, *Macho*, *Discreto*, *Sexo*, *Ativo* e *Rosto*, tais palavras constituem o que denominamos de núcleo central do banco de dados textuais do presente estudo. Contudo, é importante destacar que embora tenham emergido uma multiplicidade de palavras, optamos por nos debruçar nestas supramencionadas e incluí-las como mote de discussão nesta oportunidade.



Figura 1. Nuvem de Palavras do Corpus Desejos Digitais no *Grindr* do Nordeste.

Segundo Chan (2018) usuários de *apps* de paquera gays julgam, em geral, os perfis dos demais como superficiais, esforçam-se para apresentar o melhor conteúdo em termos de imagem e descrição em seus próprios perfis. Estes percebem perfis sem fotos como indicando falta de confiança, ao contrário daqueles com fotos de corpo inteiro onde há um melhor gerenciamento da autoapresentação e parecem mais atraentes para potenciais parceiros (BLACKWELL; BIRNHOLTZ; ABBOTT, 2014). A utilização de fotos com imagem do corpo, em geral musculoso, a propósito, consiste em uma forma de passar uma visão masculina e viril do homem gay, facilitando a busca de parceiros “machos” por outros homens gays “machos” (PENNEY, 2014; REYNOLDS 2015; JOHNSON; VILCEANU; PONTES, 2017). Nesta direção, Miskolci (2017) aponta que, o cenário atual em que homens buscam parceiros do mesmo gênero por mídias digitais facilitou o acesso às relações homossexuais sem modificar o local que elas ocupam em nossa sociedade. Ademais, o uso das mídias se dá, principalmente, pelo fato de que elas permitem relativo anonimato e, assim a manutenção das relações homossexuais sob sigilo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo faz parte de uma pesquisa maior, em andamento, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e conduzida sob a orientação do Prof. Dr. Leogildo Alves Freires, que tem como objetivo conhecer e analisar os perfis de usuários do *Grindr* em capitais do nordeste brasileiro. Justificando-se em razão do Nordeste comportar metade dos 12 estados ranqueados como mais violentos em 2018 para as minorias sexuais (GGB, 2018). Diante do exposto, a partir dos resultados apresentados, pode-se afirmar que este objetivo está sendo alcançado.

Nesta direção, tem-se que o corpo atlético está associado à virilidade, uma forma de afirmação da masculinidade dentro dos padrões cisheteronormativos, sendo uma forma de diferenciar o masculino do feminino. Além do apreço por tal padrão estético em outras pessoas, existe a busca do mesmo em si próprio, sendo esta uma preocupação tanto de homens heterossexuais quanto gays (KELLER; ARAÚJO; CORSO, 2015). Sendo, assim, pode-se afirmar que em aplicativos como o *Grindr*, prevalece a lógica cisheteronormativa, onde a busca por homens “machos”, descritos por Miskolci (2013) como aqueles que expressam sua masculinidade na forma como falam, se vestem, se apresentam esteticamente, que prezam por discrição, refletida na ausência de traços e comportamentos femininos ou delicados que expressem a visão estereotipada da identidade homossexual, bem como no desprezo em relação aos gays “afeminados” e “assumidos”, fortalecendo o preconceito em relação a este grupo.

## REFERÊNCIAS

BLACKWELL, Courtney; BIRNHOLTZ, Jeremy; ABBOTT, Charles. Seeing and being seen: Co-situation and impression formation using Grindr, a location-aware gay dating app. **New media & society**, v. 17, n. 7, 1p. 117-1136, 2015.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

Chan, Lik Sam. Ambivalence in networked intimacy: Observations from gay men using mobile dating apps. **New Media & Society**, v. 20, n. 7, p. 2566-2581, 2018.

GRUPO GAY DA BAHIA – GGB. **Mortes violentas de LGBT+ no Brasil**. Disponível em: <https://homofobiamata.files.wordpress.com/2019/01/relatorio-2018-1.pdf>, acessado em 20/05/2019, 2018.

HOBBS, Mitchell; OWEN, Stephen; GERBER, Livia. Liquid love? Dating apps, sex, relationships and the digital transformation of intimacy. **Journal of Sociology**, v. 53, n. 2, p. 271-284, 2017.

JOHNSON, Kristine; VILCEANU, M. Olguta ; PONTES, Manuel C. Use of online dating websites and dating apps: Findings and implications for LGB populations. **Journal of Marketing Development and Competitiveness**, v. 11, n. 3, p. 60-66, 2017.

KELLER, Daniel Gevehr; ARAÚJO, Denise Castilhos de; CORSO, Aline. Ciberterritórios e masculinidades: o papel do “discreto” no aplicativo Scruff. **Conexão-Comunicação e Cultura**, v. 14, n. 27, p. 153-179., 2015.

MISKOLCI, Richard. **Desejos digitais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

MISKOLCI, Richard. Machos e "Brothers": uma etnografia sobre o armário em relações homoeróticas masculinas criadas on-line. **Estudos Feministas**, v. 21, n. 1, p. 301-324, 2013.

RATINAUD, Pierre. **IRAMUTEQ**: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. Disponível em:

<http://www.iramuteq.org>. Acessado em 20/05/2019, 2009.

REYNOLDS, Chelsea. I am super straight and I prefer you be too: Constructions of heterosexual masculinity in online personal ads for “straight” men seeking sex with men. **Journal of Communication Inquiry**, v. 39, n. 3, p. 213-231, 2015.

RICE, Rice; HOLLOWAY, Ian; WINETROBE, Hailey; RHOADES, Harmony; BARMAN-ADHIKARI, Anamika; GIBBS, Jeremy; CARRANZA, Adam; DENT, David; DUNLAP, Shannon. Sex risk among young men who have sex with men who use grindr, a smartphone geosocial networking application. **Journal of AIDS and Clinical Research**, v. S4(n. 005), p. XXX, 2012.

ROSENFELD, Michael J.; THOMAS, Reuben J. ‘Searching for a Mate: The Rise of the Internet as a Social Intermediary’, **American Sociological Review**. v. 77, n. 4, p. 523-47., 2012.